

CAMINHO DAS PEDRAS: QUILOMBOLAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

FERNANDA VIEIRA DOS SANTOS¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1- engfernandasantos@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na investigação torno público o acervo de livros sobre o tema Africanidade disponível em uma escola pública municipal – uma Escola Quilombola desde 2010. Trata-se da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Braga, localizada na zona rural do município de Pelotas que possui, entre seu público, estudantes oriundos de um Quilombo, o Alto do Caixão. Vizinha do Quilombo, a escola foi uma grande conquista para a Associação dos Remanescentes do Alto do Caixão. Possui três salas de aula, um refeitório, uma sala de recursos EAD, dois banheiros, uma sala de direção-recepção e uma Biblioteca. Nela estudam trinta e seis crianças; onze quilombolas (30,55%). Trabalham nela uma diretora, três professores e três funcionárias, uma delas quilombola (33,33%).

Escola quilombola é aquela situada dentro de uma comunidade remanescente de quilombos. Comunidades quilombolas são definidas como “grupos etnorraciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”. O que diferencia uma escola quilombola de uma escola regular é o respeito à cultura e à história do local. Por causa disso, o projeto político pedagógico da escola precisa, além do núcleo comum, estar voltado para a realidade local (Carta Capital, 9/10/2013). Livros integram essa educação e as Bibliotecas escolares nem sempre os possuem. Se os possuem, nem sempre os utilizam. Como professora na escola Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Braga, decidi investigar se tais livros integravam o acervo de nossa bilbioteca e, se sim, quantos e quais eram.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em acervos integra-se à abordagem qualitativa, embora conhecer a quantidade de obras em um acervo seja considerado um procedimento quantitativo. Assim, a investigação que estou realizando pode ser considerada uma mescla entre as duas abordagens. A metodologia de pesquisa é descrita por Minayo (2002, p. 16) como a confluência de “concepções teóricas de abordagem”, “conjunto de técnicas” que possibilitam a observação e análise da realidade e a influência do “potencial criativo do investigador”. Para a autora, a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares” e se preocupa com “um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1994, p. 21).

De acordo com essa abordagem, optei por procedimentos que, primeiro, sustentassem teoricamente a investigação. Assim, responder o que é uma escola quilombola (seu currículo, materiais didáticos utilizados) foi o primeiro passo. Em um segundo momento, conhecer a escola onde atuo foi preponderante. Além disso, adotei os seguintes procedimentos: **a)** Contagem de exemplares presentes na Biblioteca; **b)** Inventário de títulos referentes ao tema; **c)** Organização da lista

com título, autor, editora; **d)** categorização quanto ao gênero literário; **e)** escrita das conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa surgiu a partir de vivência em sala de aula, com crianças entre 4 a 9 anos de idade, algumas delas quilombolas. Ao lermos *Bisa Bia Bisa Bel*, de Ana Maria Machado, passamos a uma atividade de descoberta das histórias de bisavós, que resultou em um álbum com imagens, narrativas e dúvidas, muitas dúvidas. Ao apresentar o material em uma reunião PET Educação, fui instigada a observar mais atentamente à temática. E descobrir se, na escola, havia materiais didáticos específicos para o conhecimento da cultura quilombola. Assim, após uma consulta no site do MEC e um diálogo com colegas na escola, a base para a continuidade da pesquisa estava iniciada.

Na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Braga há 821 títulos literários. Entre eles, 38 exemplares tratam do tema Africanidade e eu os organizei em literários, híbridos e paradidáticos. Os **Literários**, elencados em ordem alfabética de título acrescidos do nome do autor e editora são: *A rainha da bateria*, de Martinho da Vila (Lazuli); *Anabela procura e acha mais do que procura*, de Flávia Savary (Dimensão); *Batuque de Cores*, de Caroline Desnoettes e Isabelle Hartmann (A Página); *Betina*, de Nilma Lino Gomes (Mazza); *Chica e João*, de Nelson Cruz (Cosac Naify); *Cultura da Terra*, de Ricardo Azevedo (Moderna); *Curupira brinca comigo*, de Lô Carvalho (Bamboozinho); *Do outro lado tem segredos*, de Ana Maria Machado (Nova Fronteira); *Histórias que menina-serpente contou*, de Ilma Maria Canauna e Fábio Cardoso dos Santos (Cortez); *Joãozinho e Maria*, adaptado por Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho (Mazza); *Jogo duro*, de Lia Zatz (Dimensão); *Kabá Darebu*, de Daniel Munduruku (Brinque Book); *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado (Ática); *Meus Contos Africanos*, de Seleção Nelson Mandela (Martins Fontes); *Na venda de Vera*, de Graça Lima (Manati); *O casamento da Princesa*, de Celso Sisto (Prumo); *O Menino Marrom*, de Ziraldo (Melhoramento); *O Negrinho do Pastoreio*, de Carlos Urbim e Rodrigo Rosa (RBS Pubblicações); *O papagaio que não gostava de mentiras*, de Adilson Martins (Pallas); *O Rei do Mamulengo*, de Rogério Andrade Barbosa (FTD); *Plantando as árvores do Quênia*, de Claire Nivola (Comboio de Corda); *Pretinha, eu?* de Júlio Emílio Braz (Scipione); *Pretinho, meu boneco querido*, de Maria Cristina Furtado (Editora do Brasil); *Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem*, de Raul Lody (Editoras Cristina Fernandes Walth e Mariana Walth); *Só um minutinho*, de Iuzi Morales (FTD); *Tanto, Tanto*, de Trish Cooke (Anglo); *Um encontro com a liberdade*, de Júlio Emílio Braz (Editora do Brasil) e *Zumbi, o despertar da liberdade*, de Júlio Emílio Braz (FTD).

Os **Híbridos** (ROSA, 2016) encontrados no acervo são: *A vida de zumbi dos Palmares*, da Fundação Cultural Palmares (Imprensa Nacional); *Irmão Negro, de Walcyr Carrasco (Moderna)* e *Os baobás do fim do mundo*, de Marília Floôr Kosby (Escola de Poesia) e os **Paradidáticos** (ROSA, 2016) presentes são: *A África está em nós-História e Cultura Afro-Brasileira, Africanidades Sul-Rio Grandenses*, de Lúcia Regina Brito Pereira, Arilson dos Santos Gomes, Marilene Leal Paré e Oswaldo Ferreira dos Reis (Grafset); *Ações afirmativas e educação antirracista: reflexões, propostas e ferramentas didáticas* de Alessandra Gasparotto, Lisiane Sias Manke e Lori Altmann; *África e Brasil Africano*, de Marina de Mello e Souza (Ática); *Afro-descendente: um Olhar Psicanalítico*, de

Mauro Paré (Editora: Eduardo Farias) e Minas de Quilombos, de Paulo Corrêa Barbosa (Caces).

Além desses, há no acervo três Coleções: 1. Estórias Quilombolas; 2. Coleção Africanidades; 3. Coleção Aprendendo Culturas Brasileiras Indígenas e Afro-Brasileiras. A coleção Estórias Quilombolas contém um Gibi, um livro-jogo e um livro de narrativas com orientações para o professor e bibliografia, cujos títulos são: “Minas de Quilombos”, “Yoté, o jogo da nossa história – Livro do Aluno” e “Estórias Quilombolas – Coleção Caminho das Pedras Volume III”. Este último é uma publicação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação que pode também ser acessada na página http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wpcontent/uploads/2017/05/Anexo23_estorias_quilombola_miolo.pdf. No sumário, toadas, estórias religiosas, de animais, de assombrações e mistérios, orientações para o professor e bibliografia. Segundo a organizadora, Gloria Moura (2010) a reescrita das histórias considerou as contações por narradores e narradoras pertencentes a comunidades quilombolas, registrando manifestações da cultura popular brasileira. A Coleção Africanidades é composta por 10 Livros e 10 CDs, de autoria de Márcia Honora e Antonio Jonas Dias Filho. Editada pela Ciranda Cultural, é uma coleção voltada para crianças a partir de 6 anos, que trata da inclusão em uma perspectiva sociocultural. Os títulos nela inseridos são: *Festas Populares; Culinária Afro-Brasileira; Artes; jogos, brincadeiras e cantigas; Atualidades em Africanidades; Religião africana no Brasil; A influência africana no nosso idioma; A história dos africanos no Brasil; Folclore e lendas; Personalidades e personagens*. Por sua vez, a Coleção Aprendendo Culturas Brasileiras Indígenas e Afro-Brasileiras, de autoria de Adson Vasconcelos, foi distribuída pela Editora Rideel. Composta por Encarte do Professor, cinco cartazes, um DVD e dois paradidáticos propõe uma “nova proposta metodológica” para as crianças do ensino fundamental, cujo objetivo é relacionar o folclore e às tradições culturais brasileiras para todas as idades.

4. CONCLUSÕES

Ao trabalhar com os livros, preciso levar em conta um conjunto de intenções que, quando compreendidas, abrem possibilidades de trabalho. Diante do acervo com 821 títulos disponíveis para leitura e estudo, apenas 38 exemplares (4,62% do acervo) estão vinculado à temática da Africanidade. O valor e o significado da existência de Quilombos e sua cultura, no entanto, estão preservados no acervo, especialmente através da memória de contadores de histórias. Observei ainda que parte considerável dos livros se refere ao passado do país, mencionando costumes, lutas, direitos, deveres, lideranças e hábitos anteriores aos Quilombos. Para os descendentes, utilizam a nomenclatura “africanos” e não aparece nas obras os termos afro-brasileiros ou quilombolas.

Através da investigação, pude observar que houve uma nova organização da Biblioteca na escola. Ao reunir e disponibilizar os exemplares que tratam da temática “Africanidade”, eles adquiriram novo lugar na estante da biblioteca e se tornaram visíveis. Após essa primeira etapa, indicações de continuidade surgiram. Uma delas, a necessidade da Biblioteca da escola contemplar registros da memória local e documentos que valorizem a identidade quilombola através das narrativas orais de remanescentes quilombolas do Alto do Caixão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carta Capital: Uma escola para meu quilombo. Reportagem. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacaoreportagens/uma-escola-para-o-meu-quilombo/>>. Acesso em: 11/09/2019.

Ciências Hoje. Revista de divulgação científica parra crianças, Ano 26, Nº 251, novembro de 2013.

Estórias Quilombolas / organizadora do Projeto Histórias Quilombolas: Gloria Moura; pesquisadores: Juliane Mota e Paulo Dias. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 98 p. : il. color. – (Coleção caminho das pedras; v. 3).

MOURA, Gloria. Org. Projeto Estórias Quilombolas. Coleção Caminho das Pedras, Volumes I, II e III. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2017/05/Anexo23_estorias_quilombola_miolo.pdf>. Acesso em 11/09/2019.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Manifesto por um Brasil Literário. Página Oficial. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/>>. Acesso em 02/09/2019.

ROSA, Cristina Maria. Critérios de escolha e de relevância de obras literárias infantis: um estudo. 07 de Novembro de 2018. Disponível em: <<https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=livros+para+aprender+a+ser+e+gostar+dos+outros>>. Acesso em 02/09/2019

ROSA, Cristina Maria. Maus-tratos emocionais e violência “benévolas”: O que a literatura tem a nos dizer sobre o tema? 07 de Novembro de 2018. Disponível em: <<https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=literatura+e+maus+tratos>>. Acesso em 02/09/2019.

ROSA, Cristina. Gêneros literários infantis: o hibridismo. 21 de Julho de 2016. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2016/07/generos-literarios-infantis-o-hibridismo.html>>. Acesso em 13/09/2019.

ROSA, Cristina. Paradidáticos: isso é literatura? 21 de Julho de 2016. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2016/07/paradidaticos-isso-e-literatura.html>>. Acesso em 11/09/2019.